

## CUSTO DE PRODUÇÃO DE TOMATE DE CHÃO NA REGIÃO DE TAQUARITINGA: TRAÇÃO ANIMAL E MOTOMECANIZADA, 1969

Eng.º Agr.º Evaristo Marzabal Neves

Eng.º Agr.º Minoru Matsunaga

### 1 — INTRODUÇÃO

A produção de tomate de chão para a indústria em S. Paulo, segundo as previsões e estimativas de safras, em 1969, estava ao redor de 154 mil toneladas, 10,4 mil toneladas a mais que em 1968, com um acréscimo de área plantada em torno de 124 alqueires (300 ha), em relação ao ano anterior (5.660 alq — 13.679 ha em 1969 para 5.536 — 13.397 ha — em 1968).

Na previsão e estimativa de safra para 1969, a Divisão Regional Agrícola (DIRA) de Ribeirão Preto ocupava o 1.º lu-

gar, com uma produção de 111 mil toneladas, 72% da produção total, estimada para o Estado, numa área de 4.040 alqueires (9.777 ha), correspondendo a 71,4% do total de área plantada, (quadro 1).

Dentro da DIRA de Ribeirão Preto, a sub-região de Taquaritinga tinha uma produção estimada em 101 mil toneladas (65% da produção total estimada no Estado), em 3.710 alqueires, (8.980 ha), sendo o município de Taquaritinga o de maior produção no Estado, com 48 mil toneladas em 1.650 alqueires — 3.990 ha —, (quadro 2).

QUADRO 1. — Área e Produção da Cultura de Tomate de Chão no Estado de São Paulo, Safra 1969 <sup>(1)</sup>

Divisão Regional Agrícola	Área (alqueire)	Produção (1.000 t)	Porcentagem	
			Área	Produção
Araçatuba	387	12	6,8	7,8
Bauru	—	—	—	—
Campinas	—	—	—	—
Gr. São Paulo	21	2	0,4	1,3
Presidente Prudente	42	3	0,7	1,9
Ribeirão Preto	4.040	111	71,4	72,0
S. José do Rio Preto	1.170	26	20,7	17,0
Sorocaba	—	—	—	—
Vale do Paraíba	—	—	—	—
<b>Total</b>	<b>5.660</b>	<b>154</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

(1) 3.ª Previsão de Safras — Março de 1969.

Fonte: Secção de Previsão e Estimativa, Divisão de Levantamentos e Análises Estatísticas, IEA e Coordenação de Assistência Técnica Integral (CATI) da Secretaria da Agricultura.

QUADRO 2. — Área e Produção da Cultura de Tomate de Chão da Sub-Região de Taquaritinga, Safra 1969 <sup>(1)</sup>

Município	Área (alqueire)	Produção Estimada (tonelada)
Taquaritinga	1.653	48.000
Fernando Prestes	743	18.000
Monte Alto	620	15.000
Cândido Rodrigues	413	10.000
Itápolis	100	6.050
Santa Ernestina	83	2.000
Vista Alegre do Sul	83	2.000
Ibitinga	12	240
Borborema	1	24

(1) 3.ª Previsão de Safras — março de 1969.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

O incremento em área plantada e na produção, nestes últimos anos, se deve principalmente à instalação na região, de fábricas como a “PEIXE” e “PAOLETTI” em Taquaritinga e da “CICA” em Monte Alto, grandes consumidoras de tomate de chão, interessadas em sua transformação na forma industrializada (massas, extratos). A região, porém, já era, anteriormente, uma das maiores produtoras do Estado, da cultura de tomate de chão.

## 2 — OBJETIVOS

Os objetivos principais deste estudo são os seguintes:

- a) descrever as características da produção da cultura de tomate de chão, na principal região produtora do Estado;
- b) estimar o custo de produção por alqueire, em dois níveis de técnicas mais empregadas: a tração animal e tração motomecanizada;
- c) determinar o custo por quilo de tomate, relacionando-os com as produções estimadas;

Tendo em vista os objetivos acima, procurou-se determinar os seguintes dados:

- a) exigência de fatores de produção na cultura de tomate de chão, nos processos de tração animal e de tração motomecanizada;
- b) investimentos necessários em instalações, máquinas, equipamentos e animais de tração, para a exploração de tomate de chão, nos processos de tração animal e de tração motomecanizada.

## 3 — MATERIAL E MÉTODO

Os dados foram levantados pelo método de “survey”, isto é, com entrevistas diretas junto aos tomatocultores da região, utilizando-se para tal coleta um questionário, específico à cultura, anteriormente elaborado na Seção de Economia das Explorações Agrícolas, da Divisão de Economia da Produção, do Instituto de Economia Agrícola.

Tendo em vista a finalidade prática do trabalho, isto é, o confronto de dois níveis de técnica utilizada na cultura do tomate de chão: tração animal e tração motomecanizada, o método de trabalho utilizado foi o de estudo de caso. As propriedades foram previamente selecionadas, tendo em vista as

características da técnica utilizada.

A estrutura do custo de produção da cultura de tomate de chão é o empregado por THOMAZINI ETTORI (1), na Di-

visão de Economia da Produção, com algumas variações, provocadas pelas peculiaridades atinentes à cultura, sendo que, para a tributação, consultaram-se LORENA E GOMES DA SILVA (2).

Em resumo, os itens gerais desta estrutura são:

A — Despesas em dinheiro

1 — Despesas diretas

1.1 — De operações

1.2 — Em material consumido

2 — Despesas indiretas

2.1 — Fiscais (taxas e impostos, etc.)

2.2 — Gerais e/ou diversas

2.3 — Reparos de instalações, máquinas e equipamentos

B — Despesas monetárias calculadas (sem aplicação de dinheiro)

1 — Depreciação de instalações e animais, máquinas e equipamentos

2 — Juros sobre capital circulante

C — Retribuição aos fatores

1 — Terra

2 — Empresário

3 — Capital fixo: instalações  
exploração

#### 4 — RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na região de Taquaritinga, a maior parte dos agricultores que plantam tomate cultivam lavou-ras com tração animal. Segundo MEIRELLES (3) há, comparativamente, um número reduzido de agricultores que cultivam grandes áreas, mecânicamente (exceção feita às operações de carpas manuais nas linhas, desbaste ou raleação e colheita, tôdas manuais), que podem, assim, plantar uma área de mesma ordem que todos os pequenos plantadores de tomate de chão.

Este estudo procurou, assim, analisar êstes dois casos. Considerando que cada agricultor, dificilmente, conduz a sua cultura de modo semelhante à de outro, já que cada um procura, por experiências próprias, às vêzes pouco racionais ou sem consultas técnicas, introduzir novidades para melhores colheitas, o estudo dêste custo de produção em dois níveis visou a uniformizar operações que, mais frequentemente se repetem, ano após ano, deixando de lado particularidades dêste ou da-quêle agricultor.

Procurou-se, também, neste

estudo, através das informações obtidas, aproximar-se o mais possível da realidade, no que concerne à condução da cultura. Ocorre que, anualmente, os custos podem variar em decorrência de alguns fatores que afetam profundamente esta cultura, que, sendo de sementeira direta, fica muito sujeita ao regime de chuvas, o que provocaria uma segunda e até uma terceira sementeira, o que atrasaria o período das colheitas ou apresentaria produções anormais e abaixo das esperadas.

Analisados êstes pontos, interessou-se por apresentar o que seria uma cultura normal, desprezados os fatores ocasionais e pouco frequentes.

##### 4.1 — PROCESSO DE TRAÇÃO ANIMAL

Neste processo de produção, as áreas cultivadas com tomate de chão variavam de 1 a 6 alqueires, sendo, mais frequentemente, ao redor de 3 alqueires, e, a área média das empresas rurais levantadas, foi de 16 alqueires.

Chegou-se ao seguinte resultado (quadro 3).

QUADRO 3. — Custo de Produção por Alqueire (2,42 ha) de Tomate de Chão em Empresas que Utilizavam a Tração Animal na Região de Taquaritinga, 1969

Item	NCr\$ (arredondado)	NCr\$ (arredondado)
<b>A — Despesas em dinheiro</b>		
1 — Despesas diretas (1)		
1.1 — de operações	768,00	
1.2 — em material consumido	923,00	
Sub-total		1.691,00
2 — Despesas indiretas (2)		
2.1 — fiscais (taxas e impostos)	29,00	
2.2 — gerais e/ou diversas	13,00	
2.3 — conservação de instalações, máquinas e equipamentos (3)	127,00	
Sub-total		169,00
<b>B — Despesas monetárias calculadas (sem aplicação de dinheiro)</b>		
1 — Depreciação de instalações, animais, máquinas e equipamentos (3)		
	86,00	
2 — Juros sobre capital circulante (4)		
	84,00	
Sub-total		170,00
<b>C — Retribuição aos fatores (5)</b>		
1 — Terra	144,00	
2 — Empresário	390,00	
3 — Capital fixo: instalações exploração	153,00 4,00	
Sub-total		691,00
Custo total por alqueire		2.721,00
Custo total por hectare		1.124,00

(1), (2), (3) Vindos dos Anexos 1, 2, 3, respectivamente. Para as máquinas, equipamentos e animais, as depreciações e a conservação já foram computadas ao se determinar o seu custo diário de operação;

(4) Vindos do Anexo 4.

(5) Vindos do Anexo 5.

4.2 — PROCESSO DE TRAÇÃO  
MOTOMECHANIZADO

As áreas cultivadas com tomate de chão, que se utilizavam deste processo, variavam de 15 a 60 alqueires, sendo mais fre-

quentes ao redor de 27 alqueires e, a área média das empresas rurais levantadas, foi de 140 alqueires.

Para o processo de tração motomechanizada, chegou-se ao seguinte resultado (quadro 4) :

QUADRO 4. — Custo de Produção por Alqueire (2,42 ha) de Tomate de Chão em Empresas que Utilizavam a Tração Motomechanizada na Região de Taquaritinga, 1969

Item	NCr\$ (arredondado)	NCr\$ (arredondado)
<b>A — Despesas em dinheiro</b>		
1 — Despesas diretas (1)		
1.1 — de operações	1.113,00	
1.2 — em material consumido	1.277,00	
Sub-total		2.390,00
2 — Despesas indiretas (2)		
2.1 — fiscais (taxas e impostos)	41,00	
2.2 — gerais e/ou diversas	30,00	
2.3 — conservação de instalações, máquinas e equipamentos (3)	72,00	
Sub-total		143,00
<b>B — Despesas monetárias calculadas (sem aplicação de dinheiro)</b>		
1 — Depreciação de instalações, animais, máquinas e equipamentos (3)	53,00	
2 — Juros sobre capital circulante (4)	114,00	
Sub-total		167,00
<b>C — Retribuição aos fatores (5)</b>		
1 — Terra	144,00	
2 — Empresário	260,00	
3 — Capital fixo: instalações exploração	87,00 17,00	
Sub-total		508,00
Custo total por alqueire		3.208,00
Custo total por hectare		1.325,60

(1), (2), (3) Vindos dos Anexos 7, 8, 9, respectivamente. Para as máquinas e equipamentos as depreciações e a conservação já foram computadas, ao se determinar o seu custo diário de operação;

(4) Vindos do Anexo 10.

(5) Vindos do Anexo 11.

#### 4.3 — PRODUÇÃO E CUSTO DO TOMATE NA EMPRESA RURAL

Na fase de coleta dos dados, a previsão para a colheita deste ano era bastante boa. Considerando a cultura em condições normais, no processo de tração animal, a produção estimada estava em torno de 35.000 quilos (1.400 cxs. 25 kg/alqueire ou 578,5 cxs. 25 kg/ha), enquanto que, no processo de tração motomecanizada, a produção estimada girava ao redor de 50.000 quilos (2.000 cxs. de 25 kg/alqueire ou 826,5 cxs. de 25 kg/ha).

Mais tarde, quando da análise dos dados levantados, receberam-se informações dos técnicos da região em estudo, alertando que, devido a distribuição anormal e a pouca frequência das chuvas no começo do ano, provocando não sômen-

te uma segunda sementeira, mas, em diversas áreas até uma terceira sementeira, houve uma redução sensível na colheita, chegando-se a obter, no processo de tração animal, uma produção média de 30.000 quilos por alqueire o que daria um custo médio de NCr\$ 0,091 por quilo (NCr\$ 2,27/cx. de 25kg), enquanto que, no processo de tração motomecanizada colheram-se, em média 36.000 quilos, por alqueire dando um custo médio de NCr\$ 0,089 por quilo (NCr\$ 2,23/cx. de 25kg), ambos na empresa rural.

Se se mantivessem as condições normais, o custo quilo/alqueire para as empresas que utilizavam tração animal, estaria em torno de NCr\$ 0,078 (NCr\$ 1,95/cx. de 25kg), enquanto que, no processo de tração motomecanizada, seria de NCr\$ 0,064 (NCr\$ 1,60/cx. de 25kg), nas empresas rurais.

#### LITERATURA CITADA

1. ETTORI, O. J. Thomazini. Custo de produção agrícola; conceitos, critérios, estrutura. In Curso de Cafeicultura, 1.º, Campinas, 1954. p. 1-12.
2. LORENA, C. & SILVA, J. Gomes da. Tributos pagos pela lavoura paulista. São Paulo, Secretaria da Agricultura, Divisão de Assistência Técnica Especializada, 1967. 49p. (Boletim técnico DPA n.º 18).
3. MEIRELLES, Paulo C. Penteado. Cultura extensiva de tomate em Taquaritinga. São Paulo, Secretaria da Agricultura, Divisão de Economia Rural, 1962. 11p. (Não publicado).



**CUSTO DE PRODUÇÃO DE TOMATE DE CHÃO DA REGIÃO DE TAQUARITINGA:  
TRAÇÃO ANIMAL E MOTOMECANIZADA, 1969**

**A N E X O S**

**ANEXO 1. — Exigência de Fatores de Produção e Estimativa das Despesas Diretas (1) da Cultura de Tomate de Chão na Região de Taquaritinga, 1969 — 1 Alqueire (2,42 ha) — Tração Animal**

Ítem	Fre- quência	Homem	Ani- mais	Roa- deira	Arado	Grade	Risca- dor	Aduba- deira	Planta- deira	Carpi- deira	Pulv. costal	Total NCr\$
— Dias de serviço —												
A — Operações												
Limpeza	1	4,0	4,0	4,0	—	—	—	—	—	—	—	—
Aração	1	3,5	7,0	—	3,5	—	—	—	—	—	—	—
Gradeação	1	2,0	4,0	—	—	2,0	—	—	—	—	—	—
Riscação	1	1,0	1,0	—	—	—	1,0	—	—	—	—	—
Adubação no plantio (2)	1	1,5	1,5	—	—	—	—	1,5	—	—	—	—
Plantio	1	1,5	1,5	—	—	—	—	—	1,5	—	—	—
Tratamento sementes (3)	1	0,1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Adubação em cobertura	1	3,0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Carpas manuais	3	24,0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Desbaste (raleação)	1	7,5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Carpas mecânicas	4	8,0	8,0	—	—	—	—	—	—	8,0	—	—
Pulverizações (4)	12	19,2	—	—	—	—	—	—	—	—	19,2	—
Combate à formiga	—	0,8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Colheita	—	77,8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total de Dias		153,9	27,0	4,0	3,5	2,0	1,0	1,5	1,5	8,0	79,2	—
Custo Diário-NCr\$ (5)		4,59	0,89	0,54	0,54	0,48	0,37	1,80	1,80	0,37	1,26	—
Despesas c/Operações-NCr\$		706,40	24,03	2,16	1,89	0,96	0,37	2,70	2,70	2,96	24,19	768,36
B — Material Consumido			Quantidade			Preço Unitário			Valor Total			
						NCr\$			NCr\$			
Sementes			20 kg			1,00/kg			20,00			
Adubos (6)			2,4 t			223,92/t			537,40			
Defensivos (6)			—			—			365,91			
Despesas com material consumido												923,31
Total das Despesas por Alqueire (A + B)												1.691,67

Nota: Não se determinaram as despesas com transporte interno da colheita, pois o produto, geralmente, é transportado em caminhões alugados às indústrias, sendo o frete variável, de acordo com a distância;

- (1) Exceto para máquinas e animais onde se tem, também, a depreciação;
- (2) Adubos orgânicos quando usados no plantio são misturados com os adubos químicos;
- (3) Dispensável, pois as sementes, quando adquiridas das indústrias, já vem tratadas;
- (4) Variável quanto à frequência, pois é muito sujeita ao regime das chuvas;
- (5) O custo diário utilizado é o calculado pela Divisão de Economia da Produção;
- (6) Tomou-se um valor médio das quantidades gastas, porquanto os valores aplicados diferiram em diversas empresas.

ANEXO 2. — Despesas Fiscais e Gerais da Cultura de Tomate de Chão,  
na Região de Taquaritinga, em Empresas que Utilizavam a Tra-  
ção Animal, 1969 — 1 Alqueire (2,42 ha)

---

	NCr\$
1. Despesas Fiscais	
a. INPS (1), impôsto sindical rural, IBRA (2)	27,45
b. Conservação de estradas	1,20
Total: —	28,65
2. Despesas Gerais	
a. Encargos sociais (13.º salário, descanso remunerado, seguro)	
Total: —	13,35

---

(1) 1% sôbre o valor comercial do produto;

(2) 0,2% sôbre o valor da terra nua.

ANEXO 3. — Valor, Depreciação e Conservação das Instalações Existentes nas Empresas que Utilizavam a Tração Animal na Cultura de Tomate de Chão, na Região de Taquaritinga, 1969 — 1 Alqueire (2,42 ha)

Item (1)	Quantidade	Valor de	Valor total	Conservação (2)	Vida útil (Anos)	Depreciação
		Reposição (NCr\$)	no Estado Atual (NCr\$)			(NCr\$)
		A	B	C	D	$\frac{A}{D}$ E
Casa sede (120 m <sup>2</sup> )	1	15.600,00	7.800,00	780,00	50	312,00
Casa de colono (60 m <sup>2</sup> )	2	12.000,00	6.000,00	600,00	30	400,00
Depósito (120 m <sup>2</sup> )	1	9.000,00	4.500,00	450,00	20	450,00
Galpão (180 m <sup>2</sup> )	1	4.200,00	2.100,00	210,00	20	210,00
Valor total em NCr\$			20.400,00	2.040,00		1.372,00
Valor por alqueire em NCr\$			1.275,00	127,50		85,75

(1) Considerando-se que existem instalações novas, seminovas e já completamente amortizadas, usou-se o critério de considerar o investimento como sendo equivalente à metade do total investido aos preços atuais, para efeito dos juros sobre o investimento e remuneração aos fatores;

(2) Considerou-se 5% sobre o valor novo ou de reposição das instalações.

ANEXO 4. — Juros sôbre o Capital Circulante na Cultura de Tomate de Chão na Região de Taquaritinga, em Empresas que Utilizavam a Tração Animal, 1969 — 1 Alqueire

---

	NCr\$
a. Juros sôbre o capital circulante (1)	83,70
Total: —	83,70

---

(1) 18% a.a. sôbre o total das Despesas em Dinheiro, durante 3 meses (metade do ciclo da cultura).

ANEXO 5. — Retribuição aos Fatores na Cultura de Tomate de Chão, na Região de Taquaritinga, em Empresas que Utilizavam a Tração Animal, 1969 — 1 Alqueire (2,42 ha)

---

	NCr\$
1 — Terra (1)	144,00
2 — Empresário (2)	390,00
3 — Capital fixo: instalações (3)	153,00
exploração (4)	3,70

---

(1) Considerou-se o valor médio de NCr\$ 2.400,00 por alqueire de terra de cultura de tomate de chão, valor êste obtido junto à Casa da Agricultura de Taquaritinga e aos proprietários rurais entrevistados. Calcula-se à base de 12% a.a., em 6 meses (ciclo da cultura);

(2) Ordenado mensal igual a 1,5 salários mínimos para cuidar de 3 alqueires durante 6 meses, isto é NCr\$ 390,00 mensal por alqueire;

(3) 12% a.a. sôbre NCr\$ 1.275,00 (anexo 3);

(4) 12% a.a. sôbre a metade do valor nôvo, durante 6 meses (anexo 6).

ANEXO 6. — Capital de Exploração em Equipamentos Manuais de Tração Animal, Animais de Tração e Equipamentos Manuais nas Empresas que Utilizavam a Tração Animal, 1969

Item	Quantidade	Valor de Reposição (NCr\$)
Arado de aiveca	1	90,00
Grade	1	85,00
Riscador	1	50,00
Plantadeira adubadeira	1	160,00
Carpideira	1	50,00
Pulverizador costal	2	337,00
Burro	2	600,00
Carroça	1	600,00
Total: —		1.972,00
Metade do valor (1)		986,00
Total por Alqueire		61,63

(1) Considerando-se que existem equipamentos manuais de tração animal, animais de tração e equipamentos manuais novos, semi-novos e já completamente amortizados, usou-se o critério de considerar o investimento como sendo equivalente a metade do total investido aos preços atuais, para efeito de cálculo dos juros sobre o investimento e remuneração aos fatores.

ANEXO 7. — Exigência de Fatores de Produção e Estimativa das Despesas Diretas <sup>(1)</sup> da Cultura de Tomate de Chão na Região de Taquaritinga, 1969 — 1 Alqueire (2,42 ha) — Tração Motomecanizada

Item	Fre- quência	Homem	Trator	Roça- deira	Arado	Grade	Plant. Adub.	Carpi- deira	Pulveri- zador	Total NCr\$
A — Operações:					— Dias de serviço —					
Limpeza	1	0,4	0,4	0,4	—	—	—	—	—	—
Aração	2	1,6	1,6	—	1,6	—	—	—	—	—
Gradeação	3	1,5	1,5	—	—	1,5	—	—	—	—
Risc., adub. e plantio <sup>(2)</sup>	1	1,0	0,5	—	—	—	0,5	—	—	—
Adubação em cobertura	1	0,6	0,3	—	—	—	0,3	—	—	—
Carpas manuais	3	24,0	—	—	—	—	—	—	—	—
Desbaste (raleação)	1	9,0	—	—	—	—	—	—	—	—
Carpas mecânicas	4	1,2	1,2	—	—	—	—	1,2	—	—
Pulverizações <sup>(3)</sup>	14	4,4	2,2	—	—	—	—	—	2,2	—
Combate à formiga	—	0,5	—	—	—	—	—	—	—	—
Colheita	—	111,0	—	—	—	—	—	—	—	—
<b>Total de dias</b>		<b>155,2</b>	<b>7,7</b>	<b>0,4</b>	<b>1,6</b>	<b>1,5</b>	<b>0,8</b>	<b>1,2</b>	<b>2,2</b>	
Custo diário (NCr\$) <sup>(4)</sup>		<b>4,59</b>	<b>40,88</b>	<b>7,50</b>	<b>10,36</b>	<b>19,15</b>	<b>7,00</b>	<b>8,50</b>	<b>9,71</b>	
Despesas c/operações (NCr\$)		<b>712,37</b>	<b>314,77</b>	<b>3,00</b>	<b>16,58</b>	<b>28,73</b>	<b>5,69</b>	<b>10,20</b>	<b>21,36</b>	<b>1.112,61</b>
B — Material consumido:			Quantidade		Preço Unitário		Valor Total			
Sementes			20 kg		NCr\$		NCr\$			
Adubos <sup>(5)</sup>			3 t		1,00/kg		20,00			
Defensivos <sup>(5)</sup>			—		223,92/t		671,76			
Despesas com material consumido					—		584,87			
<b>Total das Despesas por Alqueire (A + B)</b>										<b>1.276,63</b>
										<b>2.389,24</b>

Nota: Não se determinaram as despesas com transporte interno da colheita, pois o produto geralmente é transportado em caminhões alugados às indústrias, sendo o frete variável, de acordo com a distância;

(1) Exceto para máquinas e animais onde se tem, também, a depreciação;

(2) Adubos orgânicos, quando usados no plantio, são misturados aos adubos químicos;

(3) Variável quanto à frequência, pois é muito sujeita ao regime de chuvas;

(4) O custo diário utilizado é o calculado pela Divisão de Economia da Produção;

(5) Tomou-se um valor médio das quantidades gastas, pois os valores aplicados diferiram em diversas empresas.

ANEXO 8. — Despesas Fiscais e Gerais da Cultura de Tomate de Chão na Região de Taquaritinga, em Empresas que Utilizavam a Tração Motomecanizada, 1969 — 1 Alqueire (2,42 ha)

---

	NCr\$
1. Despesas fiscais	
a. INPS (1), impôsto sindical rural, IBRA (2)	34,92
b. Conservação de estradas	1,00
c. Licenciamento de veículos	5,50
<b>Total</b>	<u>41,42</u>
2. Despesas gerais	
a. Encargos sociais (13.º salário, descanso remunerado, seguro, etc.)	22,18
b. Luz e fôrça	5,40
c. Telefone	1,98
<b>Total</b>	<u>29,56</u>

---

(1) 1% sôbre o valor comercial do produto;

(2) 0,2% sôbre o valor da terra nua.

ANEXO 9. — Valor, Depreciação e Conservação das Instalações Existentes nas Empresas que Utilizavam a Tração Motomecanizada na Cultura de Tomate de Chão, na Região de Taquaritinga, 1969 — 1 Alqueire (2,42 ha)

Instalações (1)	Quantidade	Valor de Reposição (NCr\$) A	Valor Total no Estado Atual-(NCr\$) B	Conservação (2) (NCr\$) C	Vida Útil (Anos) D	Depreciação A/D (NCr\$) E
Casa sede (300 m <sup>2</sup> )	1	39.000,00	19.500,00	1.950,00	50	780,00
Casa de colono (60 m <sup>2</sup> )	15	90.000,00	45.000,00	4.500,00	30	3.600,00
Depósito (250 m <sup>2</sup> )	2	37.500,00	18.750,00	1.875,00	20	1.875,00
Galpão (250 m <sup>2</sup> )	2	26.250,00	13.125,00	1.312,50	20	1.312,50
Instalações força e luz	—	10.000,00	<u>5.000,00</u>	<u>500,00</u>	25	<u>400,00</u>
<b>Valor total em NCr\$</b>			101.375,00	10.137,50		7.367,50
<b>Valor por alqueire em NCr\$</b>			724,11	72,41		52,63

(1) Considerando-se que existem instalações novas, seminovas e já completamente amortizadas, usou-se o critério de considerar o investimento como sendo equivalente à metade do total investido aos preços atuais, para efeito do cálculo dos juros sobre o investimento e remuneração aos fatores;

(2) Considerou-se 5% sobre o valor novo ou de reposição das instalações.



ANEXO 10. — Juros sobre o Capital Circulante na Cultura de Tomate de Chão, na Região de Taquaritinga, em Empresas que Utilizavam Tração Motomecanizada, 1969 — 1 Alqueire (2,42 ha)

	NCr\$
a. Juros sobre o capital circulante (1)	113,96
<b>Total</b>	<b>113,96</b>

(1) 18% a.a. sobre o total das despesas em dinheiro, durante 3 meses (metade do ciclo da cultura).

ANEXO 11. — Retribuição aos Fatores Empregados na Cultura de Tomate de Chão, na Região de Taquaritinga, em Empresas que Utilizavam Tração Motomecanizada, 1969 — 1 Alqueire (2,42 ha)

	NCr\$
1. Terra (1)	144,00
2. Empresário (2)	260,00
3. Capital fixo: instalações (3)	86,89
exploração (4)	16,80

(1) Considerou-se o valor médio de NCr\$ 2.400,00/alq. de terra de cultura de tomate de chão, valor este obtido junto à Casa da Agricultura de Taquaritinga e aos proprietários rurais entrevistados. Calculou-se à base de 12% a.a. em 6 meses (ciclo da cultura);

(2) Ordenado mensal igual a 9 salários mínimos para cuidar de 27 alqueires, durante 6 meses, isto é, NCr\$ 260,00 mensal por alqueire;

(3) 12% a.a. sobre NCr\$ 724,11 (anexo 9).

(4) 12% a.a. sobre a metade do valor novo durante 6 meses (anexo 12).

ANEXO 12. — Capital de Exploração em Máquinas e Equipamentos Motorizados, nas Empresas que Utilizavam Tração Motomecanizada, 1969

Item	Quantidade	Valor de Reposição (NCr\$)
Trator	2	35.298,00
Arado	2	3.662,00
Grade	2	3.718,00
Roçadeira	2	3.752,00
Plantadeira-adubadeira	1	2.100,00
Carpideira	1	2.088,00
Pulverizador acoplado	1	1.330,00
Carreta	1	3.438,00
Caminhão	1	<u>23.000,00</u>
<b>Total</b>		78.386,00
Metade do valor (1)		39.193,00
Total por alqueire		279,95

- (1) Considerando-se que existem máquinas e equipamentos novos, seminovos e já completamente amortizados, usou-se o critério de considerar o investimento como sendo equivalente a metade do total investido aos preços atuais, para efeito de cálculo dos juros sobre o investimento e remuneração aos fatores.